

Galvêas explica

a ação do Fundo

Caracas - O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, disse ontem que cada país deve impor seu próprio regime de austeridade e que o aval do Fundo Monetário Internacional (FMI) às duras medidas econômicas de política fiscal e monetária implantadas no país são apenas uma questão contratual.

As declarações de Galvêas aconteceram depois de uma entrevista com o ministro da Fazenda da Venezuela, Arturo Sosa Jr, na qual foram tratados assuntos relacionados com o intercâmbio comercial e futuros acordos petrolíferos favoráveis às duas nações. O ministro brasileiro referiu-se a uma mudança drástica que o mundo sofreu em consequência de uma recessão econômica galopante nos países considerados financeiramente mais estáveis até 1974. Para Galvêas, o problema atingiu o Brasil tão fortemente que "tivemos que escolher o FMI, para organizar, com a comunidade financeira mundial, um programa de financiamento da balança de pagamentos que nos permita sair destas dificuldades."

O ministro das Minas e Energia venezuelano, Humberto Calderon Berti, declarou hoje que Brasil e Venezuela mantêm uma relação muito estreita no plano petrolífero e energético. Pouco antes de participar da reunião entre Galvêas e Arturo Sosa, o titular das Minas e Energia disse que o Brasil está assinando com a Venezuela um contrato para exportação de 100 mil barris diários.